

Protagonismo

“Humanizar antes de tudo é respeitar”, afirma a ginecologista e obstetra Bárbara Freyre. Para ela, é ouvir, explicar com clareza todas as opções e levar em consideração o desejo da paciente. “O atendimento tradicional foca apenas na doença. O atendimento humanizado vê que, por trás da doença, existe uma pessoa com medos, inseguranças e dúvidas”, completa.

No caso da obstetrícia, o atendimento humanizado transfere à mulher à posição de protagonismo, em vez do médico. Bárbara afirma que a humanização significa compartilhar decisões e respeitar escolhas, não impor condutas e opiniões. É, também, a garantia de que, independentemente do que ocorra durante a trajetória, a mulher terá um parto respeitoso e gentil.

Embora pareça óbvio que o momento do parto deva ser único e respeitado pelo profissional que acompanha a gestante, não é o que ocorre em todos os casos. Estudo da Fundação Perseu Abramo, de 2010, mostrou que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência obstétrica no Brasil.

As ocorrências mais comuns desse tipo de intervenção violenta incluem obrigar a mulher a ficar em determinada posição na hora do parto, a manobra de Kristeller, que é a pressão feita sobre a barriga da mulher para empurrar o feto, que pode, inclusive, causar fraturas de costelas, ruptura uterina e traumatismo craniano no bebê, e a episiotomia, corte desnecessário feito sob o argumento de ajudar no nascimento.

Essas intervenções podem por em risco a vida da mãe e do filho, além de deixar marcas físicas e psicológicas para sempre. “Humanizar é intervir apenas quando é necessário para o bem-estar materno-fetal, baseando-se em evidências científicas. Quanto mais conheço da fisiologia do parto, mais escassas se tornam as intervenções”, conclui Bárbara.

A profissional ainda pontua que o que caracteriza se o parto será humanizado não é a via de parto vaginal ou cesárea ou o espaço físico. “Não tem significado se a equipe não entender e valorizar que aquele momento é o mais importante de toda uma família”, informa. Para isso, os profissionais de saúde, além de um tratamento atencioso, devem estar bem atualizados e realizando todas as suas condutas em evidências científicas e consentimento.

Na outra especialidade de Bárbara, a ginecologia, a humanização se dá na clareza das explicações e na criação de uma relação de confiança e livre de julgamentos. “Dessa forma, a paciente sente-se à vontade para expor sua intimidade e todos seus aspectos emocionais, sociais e culturais e, assim, receber assistência de forma adequada”, esclarece.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte

“Ficou muito mais confortável para o paciente realizar qualquer procedimento, o que auxilia na diminuição dos traumas de dentistas”

Fabrizio Guimarães, dentista da clínica odontológica Humaniza



Fotos: Arquivo pessoal



“O ambiente precisa ser acolhedor para acolher o paciente, com músicas em baixo volume ou sons da natureza.”

Nathália Novaes, dentista humanizada



“O atendimento tradicional foca apenas na doença. O atendimento humanizado vê que, por trás da doença, existe uma pessoa com medos, inseguranças e dúvidas”

Bárbara Freyre, ginecologista e obstetra